



A GLORIA DO G.:.A.:.D.:.U.:.

CARGOS E IRMÃOS DA LOJA

. Venerável Mestre
 OSMAR DE SOUZA AMORIM
 . 1º Vigilante
 JOAQUIM NORBERTO C. CARVALHO
 . 2º Vigilante
 JOÃO LUIZ A. DA SILVEIRA
 . Orador
 VALENTIM SENATORE
 . Orador Adjunto
 JOSÉ ROBERTO CARILLO
 . Secretário
 PAULO CESAR A. DA SILVEIRA
 . Secretário Adjunto
 JOAQUIM ROQUE DE CARVALHO
 . Tesoureiro
 VALDIR MOCELIN
 . Chanceler
 SEBASTIÃO LOPES O. FILHO
 . Hospitaleiro
 GETÚLIO BARROSO DE SOUZA
 . 1º Diácono
 WALTER CESAR SILVEIRA
 . 2º Diácono
 PAULO PEREIRA NUNES
 . Mestre de Cerimônia
 JESULINO CÂNDIDO DE FREITAS
 . Mestre de Cerimônia Adjunto
 JOSÉ MENDES DA SILVA
 . Arquiteto
 CLÁUDIO A. G. DEL PORTO
 . Mestre de Harmonia
 FRANCISCO A. SALMERON
 . Mestre de Banquete
 BENJAMIM S. BARREIRA
 . 1º Experto
 RICARDO RAMILLI
 . 2º Experto
 ARMENTO AUGUSTO C. CARVALHO
 . Porta Bandeira
 SÉRGIO PERES MANNA
 . Porta Estandarte
 WALDOMINO PINTO DOS SANTOS
 . Porta Espada
 JOSÉ LOUREIRO ALVES
 . Guarda do Templo
 LUIZ CARLOS DE JESUS

Comissão de Assuntos Gerais

ANTONIO FILARDI LUIZ
 GENÉSIO PEREIRA DE ÁVILLA
 SÉRGIO PERES MANNA

Comissão de Finanças

CARLOS BEVILACQUA
 PAULO PEREIRA NUNES
 LUIZ CARLOS DE JESUS

Comissão de Festividade

BENJAMIM S. BARREIRA
 JOAQUIM ROQUE DE CARVALHO
 MAURÍCIO APARECIDO MARÇAL
 JOSÉ ROBERTO CARILLO
 VALDIR MOCELIN

Comissão de Solidariedade

JOSÉ MENDES DA SILVA
 RICARDO RAMILLI
 WALTER CESAR SILVEIRA
 JOSÉ COELHO DE OLIVEIRA

Comissão de Edições

CLÁUDIO LEITE
 GETÚLIO BARROSO DE SOUZA
 JESULINO CÂNDIDO DE FREITAS
 LUIZ ALBERTO RISPOLI
 CARLOS BEVILACQUA

MENSAGEM DO VENERÁVEL

NOSSA MENTE

A atividade mental é um misto de pensamento e emoção.

Os dois trabalham juntos e influem-se reciprocamente. A mente nunca pensa sem sentir nem sente sem pensar. A atividade mental e emocional podem modificar a química, o funcionamento e a estrutura do corpo humano.

Como exemplo desse fato é a cólera, que provoca alterações externas visíveis, como compressão dos lábios, dilatação das pálpebras e tremor dos membros.

A idéia de que a enfermidade física pode ser causada pelo tipo errado de alimento é facilmente aceita pelas pessoas; porém é difícil compreender que a enfermidade física pode ser causada pelo tipo errado de emoções.

A primeira coisa que se tem a fazer é reconhecer esse fato e agir de acordo com ele: nossa mente é nosso patrão. Pensamos o que desejamos pensar. Sentimos o que desejamos sentir. Nada, nem ninguém pode invadir e condicionar nossa mente se não for de nosso consentimento. Escolhemos e produzimos nossa atividade mental e

emocional.

A vida (sobretudo o lado emocional da vida), precisa ser expressa. Inibindo suas emoções, o homem civilizado constrói uma "câmara de vapor" que precisa sair através de válvulas de segurança.

A pressão interna encontra um órgão através do qual pode "explodir". Como resultado teríamos uma doença de expressão física mas de origem emocional.

Platão certa vez comparou as lutas da mente a uma parelha de cavalos em que cada um tenta seguir em direção diferente.

As emoções que alimentamos e expressamos podem produzir um impacto manifesto e indiscutível, sobre nosso estado de saúde, e sobre o nosso sucesso ou o nosso fracasso, na consecução de uma experiência de uma vida satisfatória.

Está igualmente comprovado que nos escolhemos não só os pensamentos que exprimimos, mas também as emoções que alimentamos. Esta seleção é realizada pelo consciente em seu esforço por conseguir satisfação a qualquer momento ou em qualquer conjunto de circunstância.

A ação do consciente é voluntária. É ele mesmo, e somente ele, quem determina a própria ação e a própria reação. Através dos pensamentos que expressa e das emoções que alimenta, o consciente determina a maneira com que será feita a aplicação da energia criativa do subconsciente. É necessário não esquecer que a energia do subconsciente se caracteriza pela impessoalidade e pela neutralidade. Além disso o que ela recebe do consciente é que estabelece a maneira com que será usada.

A estrutura e o conteúdo da personalidade, são determinados pela dupla atividade da mente. Em tais circunstância todo indivíduo é inevitavelmente responsável pelo que experimenta. Pela própria natureza da estrutura da personalidade, cada indivíduo é o arquiteto do próprio destino. Como disse Disraeli, estadista inglês:

"O homem não é a criatura das circunstâncias. As circunstâncias é que são criaturas dos homens".

Osmar de Souza Amorim

MAÇONARIA AZUL PROCLAMA A INDEPENDÊNCIA BRASILEIRA

TITO LIVIO FERREIRA

No mês de julho de 1822, a crise entre as Cortes de Lisboa, dominadas pelos maçons vermelhos, republicanos, e os maçons azuis, monarquistas, do Rio de Janeiro, atinge o ponto crítico. Os republicanos de Lisboa prestigiam, por todas as formas, os republicanos do Rio de Janeiro, cujo chefe Joaquim Gonçalves não desiste da idéia de proclamar a República em cada província do Reino Brasileiro. São todos portugueses, tanto os de Lisboa como os do Rio de Janeiro, porque o Reino do Brasil ainda está integrado ao Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, cuja unidade política é vinculada pela Monarquia Portuguesa. E isso não compreendem os escritores da história porque vivem literatejando.

Em 22 de julho desse ano, "as Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes da Nação Portuguesa" decretam: 1.o) Mandar processar e julgar os Membros da Junta Provisória da Província de São Paulo; 2.o) anular o decreto que convoca um Conselho de Procuradores das Províncias Brasileiras e 3.o) o Príncipe-regente do Reino do Brasil continuará a residir no Rio de Janeiro até a publicação da Constituição Política da Monarquia Portuguesa, "governando entretanto, com sujeição de El-Rei (D. João VI) e das Cortes, as Províncias que atualmente governa. Serão nomeados por El-Rei os secretários de Estado, cujo Conselho se tomarão todas as relações, e o ministro da competente repartição assinará só todas as decisões, mas também a correspondência oficial, ainda a que vier dirigida às Cortes ou a El-Rei". (Cf. Tito Lívio Ferreira e Manoel Rodrigues Ferreira. "A Maçonaria na Independência Brasileira". T.II.2.a 1. págs. 172 a 174/1972).

Homem de Estado, indiscutivelmente, o maior das Américas e, naquele momento, entre os maiores do planeta, político de inteligência aguda e esclarecida, José Bonifácio de Andrade e Silva, português, natural de Santos, chefe da Maçonaria Azul Brasileira e Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, luta pela independência do Reino do Brasil num só bloco, para constituir a unidade política, econômica e social do Império Brasileiro. Enquanto os maçons vermelhos, republicanos, trabalham para repartir a terra brasileira em republiquetas sem expressão histórica e geográfica, o lusossantista entrevê a unidade política do grandioso Império Brasileiro, sem precisar, no futuro, de adquirir ou anexar, pela força das armas, territórios das nações vizinhas, como fez os Estados Unidos da América, para aumentar a sua área territorial com a Califórnia, o Texas, a Luisiânia e o Alaska, e a Rússia, a mais imperialista de todos os impérios, por amor ao "espaço vital", a partir do Principado de Kiev, península do mar Báltico. E por isso o Brasil não se inclui entre as nações imperialistas.

Mas os decretos das Cortes de Lisboa chegariam ao Brasil um mês mais tarde, vindos por via marítima. José Bonifácio pressente o golpe dos republicanos e vai apará-lo, anulando-o. Em 31 de julho o Senado da Câmara Municipal de São Paulo convida o Príncipe-regente a visitar a Província dos leais paulistas. Em 5 de agosto, por proposta do Grão-Mestre da Ordem José Bonifácio, D. Pedro é recebido na Maçonaria Brasileira. No dia 13 de agosto D. Pedro assina o decreto pelo qual os ministros e secretários de Estado deviam continuar a reunir-se sob presidência da Princesa Leopoldina. Na realidade, o presidente do Conselho de Ministros, José

Bonifácio era o verdadeiro chefe do Governo. No dia seguinte, D. Pedro parte a cavalo para São Paulo, com pequena escolta. Pelo caminho organiza a sua Guarda de Honra com a mocidade do Vale do Paraíba. A 24 de agosto chega a São Paulo. Em 5 de setembro desce a Santos. Quando regressa, na tarde de 7 de setembro de 1822, junto ao riacho do Ipiranga, encontra-se com o correio Paulo Bregaro, mandado por José Bonifácio, com a correspondência da Corte. Ao entregar-lhe esses papéis, o Patriarca da Independência diz-lhe: "Se não arrebentar uma dúzia de cavalos no caminho, nunca mais será correio; veja o que faz". Na colina do Ipiranga, D. Pedro tinha a cidade de São Paulo à sua frente. Após a leitura das cartas enviadas do Rio de Janeiro, D. Pedro, cercado de sua jovem Guarda de Honra, grita: Independência ou Morte. O Reino do Brasil estava separado da Monarquia Portuguesa. E surgia a Nação Brasileira.
(transcrito do Diário Popular de 21/12/80)

MENSAGEM PARA OS PAIS

ELENITA MARTHA (Cunhada)

Como é difícil nos dias de hoje escrever com tantas mudanças. Isso me deixa muito apreensiva, parece que ninguém tem paciência ou tolerância.

Voces já pensaram como vivem os pais? Eles que trabalham para nos dar um futuro com segurança, pois o pai trabalha a vida toda para o bem estar dos filhos. O pai as vezes vive com o coração fechado querendo mostrar força: uma força que não existe porque ele é humano, igual a nós mulheres, porém somos privilegiadas - podemos chorar, sorrir, enfim, demonstrar todos os nossos sentimentos - porém um homem não pode agir assim, pois foi ensinado erradamente (no meu ponto de vista) a não expressar seus sentimentos.

A voces pais de ontem, sei como se sentem, e a voces de hoje eu dou um conselho: neste mundo tão cheio de conflitos e insegurança seja amigo e confiante de seus filhos. Procure aceitá-los e respeitá-los com seus defeitos, pois procurando ser amigo deles voce vai sair vitorioso e, no futuro, terá um grande amigo.

Para quem não tem seu pai junto a si, saiba que eu também daria tudo para tê-lo ao meu lado, pois só se sabe o que se tem quando se perde. Eu tive um pai amigo para todas as horas.

Deixo uma prece, juntamente com todos, aos pais ausentes.

A todos os pais um abraço em nome de todas as cunhadas.

CARTA DE SÃO PAULO
 PROCLAMAÇÃO DOS MAÇONS À ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE E
 AO POVO BRASILEIRO

Os vinte e cinco GRÃO MESTRES das GRANDES LOJAS MAÇÔNICAS que abrangem os vinte e três Estados brasileiros, Distrito Federal e território de Roraima, congregando mil e oitocentas Lojas, reunidos em sua XVI ASSEMBLÉIA DA CONFEDERAÇÃO DA MAÇONARIA SIMBÓLICA DO BRASIL, na Capital do Estado de São Paulo DECLARAM:

Instaurado o regime de exceção no país, nos idos de 1960, a Maçonaria adotou firme e intransigente posição de luta contra a corrupção e na defesa da Democracia, sem adjetivações.

Para tanto, através de seus dirigentes e integrantes, considerando cada momento, reivindicou e obteve do governo e do Congresso Nacional, desde a instalação do Conselho de Direitos e Defesa da Pessoa Humana; a concessão da anistia; o voto para o analfabeto; as eleições diretas para todos os níveis; a adoção do pluripartidarismo; a legalização de todos os partidos políticos; o divórcio como expressão de liberdade individual, até a convocação da Assembléia Nacional Constituinte, que quiz exclusiva, para a elaboração de novo Pacto Social, visando a harmonizar todos os segmentos da expressão nacional, dotando o país de uma CARTA CONSTITUCIONAL moderna e progressista, cujos princípios possam atender aos anseios da justiça social, do desenvolvimento econômico e do aperfeiçoamento do regime democrático no país.

Após estas conquistas, manifestou-se pela adoção do parlamentarismo, como expressão maior da realização do governo pelo povo; pela implantação da reforma agrária para solucionar os conflitos oriundos do crescimento econômico desordenado, resultante de sua não efetivação e que propiciou o crescimento geométrico da população carente; sugeriu soluções para reverter a escalada da violência urbana e rural e reivindicou autonomia financeira e administrativa, plena, para o Poder Judiciário, como forma de restabelecimento do sistema federativo nacional, na conceituação da independência e harmonia dos poderes do Estado.

Dessa manifestação, traduzida na "Carta de Porto Alegre" concluída em 8 de outubro de 1966, deu conhecimento oficial ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, em audiência concedida aos Sereníssimos Grão Mestres da Grandes Lojas brasileiras, assim como a membros do Congresso Nacional e da Constituinte, após sua instalação.

Inseridos que foram no texto do ante-projeto que se elabora, tais princípios, defendidos pela Maçonaria, cumpre a esta XVI Assembléia Geral exortar aos Irmãos constituintes Maçons e aos demais integrantes da Assembléia Nacional, que perseverem por sua manutenção no texto definitivo da Constituição, não se jungindo a regras regimentais que os impeçam de dotar o país da Constituição que o povo e a nação brasileira anseiam.

Por isso, REAFIRMAM, sejam mantidos os princípios constitucionais que consagram:

O PARLAMENTARISMO como a mais adequada expressão do processo representativo popular para o exercício do governo da nação, compatível com as mudanças institucionais e que propiciem ao país um regime democrático estável e permanente;

A REFORMA AGRÁRIA, observados o interesse social e a improdutividade da propriedade rural como um dos instrumentos da realização da justiça social;

o PODER JUDICIÁRIO, autonomia administrativa e financeira para a

boa distribuição da justiça, compatibilizando-a com as reais necessidades da nação;

O PLANEJAMENTO FAMILIAR e o auto controle da natalidade devem ser mantidos como princípios inerentes dos direitos dos cidadãos, competindo-lhes, exclusivamente, seu exercício, cabendo ao Estado propiciar melhoria das condições de trabalho dos cônjuges e de habitação, saúde, educação, transporte, lazer e segurança das famílias.

E PROCLAMAM

A nação assiste estarrecida a um violento processo de recessão que leva o setor produtivo nacional à ociosidade e à falências, provocando desempregos e a conseqüente miséria do povo, ao qual se nega, em sua imensa maioria, acesso aos programas de saúde, educação, transporte, saneamento básico, alimentação e nutrição;

O país vive crise interna sem precedentes em nossa história, resultante de indiscutível política concentracionista e de má aplicação dos recursos públicos;

A corrupção campeia desenfreada e impunemente em todos os setores da vida nacional; realizam-se obras faraônicas fora de nossa realidade econômica; os desvios de verbas destinadas a obras essenciais e prioritárias, constituem-se em prática contumaz na administração pública, as empresas estatais são administradas sem efetivo controle externos, sujeitas ao sabor da conveniência política que leva suas administrações ao descabro econômico com irrecuperáveis prejuízos ao país; nossas riquezas continuam a ser entregues à sanha do monopólio estrangeiro, em detrimento do povo e da nação e a ciranda inflacionária eleva-se a níveis insuportáveis.

Por isso IMPÕE-SE à Assembléia Nacional Constituinte também, a adoção dos seguintes princípios:

QUE, se preserve os recursos naturais do país, determinando sua utilização racional em favor do povo brasileiro, impedindo a continuidade da política predatória e de aviltamento, tanto na sua exploração, quanto nos preços das relações de intercâmbio;

QUE, se estabeleça a subordinação do lucro à idéia do bem comum, de forma a permitir que a livre iniciativa coexista com a justiça social;

QUE, o uso do solo e sua ocupação se subordine ao sentido social da propriedade, visando a torná-lo produtivo e a propiciar ao homem do campo vida condigna;

QUE, reconhecendo não terem sido os partidos políticos existentes instituídos livremente, e sim, jungidos a leis autoritárias, não oferecendo alternativas programáticas ao povo que, assim, se viu violentado em seus anseios de construção de uma sociedade onde a Justiça Social e o bem comum se constituam objetivos permanentes, sejam extintos, propiciando o surgimento de agremiações legítimas de representação popular;

E FINALMENTE

QUE, tendo em vista para que o reordenamento institucional do país, detenha legitimidade de origem, ao promulgar-se o novo PACTO SOCIAL, em elaboração, extingam-se os mandatos eletivos em todos os níveis, convocando-se eleições gerais no país, para o surgimento de uma verdadeira NOVA REPÚBLICA representativa dos mais nobres e puros ideais democráticos do povo brasileiro.

São Paulo, 25 de julho de 1987

P R E C E I T O S M A Ç O N I C O S

- 1 - Adorar o Grande Arquiteto do Universo, que é Deus.
- 2 - Ser bom filho, bom irmão, bom esposo, bom pai, bom amigo e bom cidadão.
- 3 - Praticar a tolerância e a beneficência sem ostentação e o mais ocultamente possível.
- 4 - Obedecer as leis do país, viver segundo a honra, praticar a justiça, amar seu semelhante e trabalhar sem descanso pela felicidade da humanidade.
- 5 - Honrar o trabalho, tanto manual quanto intelectual.
- 6 - Condenar o vício do jogo e do álcool, impedir que os inexperientes se aproximem desses males sociais.
- 7 - Respeitar rigorosamente os ditames da honra, da propriedade e da solidariedade humana.
- 8 - Prestar o seu auxílio, moral e material, a quem quer que seja, não olhando para isso, a diversidade de sentimentos religiosos, políticos ou de nacionalidades.
- 9 - Praticar o bem por amor do próprio bem, pois que o verdadeiro culto a Deus consistê nos bons costumes.
- 10 - Amar os bons, compadecer-se dos fracos, esquivar-se dos perversos, mas não odiar a ninguém.
- 11 - Falar sobriamente com os grandes, prudentemente com os seus iguais, sinceramente com os seus amigos, docilmente com as crianças e ternamente com os pobres.
- 12 - Evitar as contendas, prevenir os insultos e sublocar-se sempre ao lado da razão.
- 13 - Respeitar a mulher, não abusar de sua fraquesa e preferir a morte a transviá-la.
- 14 - Ser bom, digno, dedicado, corajoso, isento de orgulho e ambição, livre de todo preconceito e de toda servidão, pronto a todos os sacrifícios pela vitória do direito e da verdade.
- 15 - Santificar a família e o lar na unidade do amor.
- 16 - Fazer com seus filhos, até os dez anos, o temam, que até os vinte anos o amem e que até a morte o respeitem.
- 17 - Ser mestre de seus filhos até os dez anos, pai até os vinte anos e amigo até a morte.
- 18 - Cogitar de dar mais conselhos a mulher do que carícias.
- 19 - Ler e aproveitar, ver e imitar, refletir e trabalhar.
- 20 - Escutar sempre a voz da consciência.
- 21 - Ser o pai da pobreza.
- 22 - Não envergonhar-se do seu estado, porque não é sua posição que o honra ou degrada, mas o modo de seu proceder.
- 23 - Regozijar-se com a justiça, insurgir-se contra a iniquidade, sofrer sem lastimar-se.
- 24 - Não julgar ligeiramente as ações dos homens.
- 25 - Não censurar ninguém e procurar ser justo para merecer louvores.

=====

"A Maçonaria guia os homens à conquista da verdade
 - que é Deus - como a coluna de fogo que
 guiava o povo de Moysés à conquista da terra da
 Promissão!"